

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Artemis 2 bate recorde de distância da Terra

Aproximação máxima ocorreu às 20h02min, quando a cápsula Orion chegou a 6.550 quilômetros da superfície lunar

/ CORRIDA ESPACIAL

A fase mais significativa e emblemática da missão Artemis 2 aconteceu ontem e começou com uma quebra de recorde. A partir das 14h57min (de Brasília), Reid Wiseman, 50 anos, Victor Glover, 49, Christina Koch, 47, e Jeremy Hansen, 50, foram os humanos a viajar mais longe da Terra, quebrando o recorde da tripulação da Apollo 13, que em 1970 esteve a 400.171 km do planeta, em 15 de abril daquele ano.

Ao ser informado do marco, Wiseman, o comandante da missão, pontuou o evento com uma mensagem. “Conforme ultrapassamos a maior distância que humanos já viajaram do planeta Terra, o fazemos honrando os esforços extraordinários de nossos predecessores na exploração humana do espaço. Continuaremos em nossa viagem indo ainda mais longe no espaço antes que a Mãe Terra trate de nos puxar de volta para tudo que amamos. Mas nós, de forma mais importante, escolhemos este momento para desafiar esta geração e a próxima a assegurar que esse recorde não seja duradouro.”

Se o recorde anterior foi atingido sob estresse extremo (uma falha catastrófica no caminho de ida impediu uma alunissagem naquela missão e obrigou os astronautas

a usarem o módulo lunar como bote salva-vidas, numa trajetória de retorno livre à Terra), este ocorreu em absoluta tranquilidade.

Os astronautas foram acordados ao som de “Good Morning”, de Mandisa e TobyMac, e também ouviram uma mensagem pré-gravada pelo astronauta Jim Lovell antes de sua morte, em 2025. Ele esteve em duas missões lunares, dentre elas a recordista (mas em geral má lembrança) Apollo 13, mas preferiu na gravação enfatizar sua mais bem-sucedida jornada lunar.

“Olá, Artemis 2! Aqui é o astronauta da Apollo Jim Lovell. Bem-vindos à minha velha vizinhança! Quando Frank Borman, Bill Anders e eu orbitamos a Lua na Apollo 8, demos a primeira olhada próxima da humanidade da Lua e tivemos uma vista do planeta natal que inspirou e uniu pessoas ao redor do mundo. Estou orgulhoso de passar essa tocha a vocês - conforme vocês contornam a Lua e constroem os alicerces para missões a Marte... em benefício de todos. É um dia histórico, e eu sei quão ocupados vocês estarão. Mas não se esqueçam de apreciar a vista. Então, Reid, Victor, Christina e Jeremy, e todas as ótimas equipes os apoiando -boa sorte e tudo de bom, de todos nós aqui na boa Terra.”

Esse foi o começo de um dia intenso e marcante na história



Tripulação composta por quatro astronautas passou grande parte do dia observando a superfície da lua

tória da corrida espacial, e o melhor estava por vir. Começou enquanto os astronautas dormiam, à 1h41min, quando a cápsula Orion entrou na esfera de influência da Lua - significa dizer que a ação da gravidade lunar sobre a espaçonave, a partir daquele ponto, era mais intensa que a gravidade terrestre. Um marco meio simbólico de que o sobrevoo começara, embora ainda a pouco mais de 66 mil quilômetros da superfície lunar (cerca de um sexto da distância Terra-Lua).

Ao longo das horas, a Orion seguiu se afastando da Terra, e se aproximando da Lua. O principal trabalho da tripulação então foi o de realizar observações da superfície da Lua, o que ocorreu

às 15h45min. O oficial de ciência no controle da missão passou ao quarteto 30 alvos para inspeção próxima, com observações a olho nu e captura de fotografias. Dois dos principais destaques são as bacias Orientale e Hertzprung - duas gigantescas crateras de impacto, a primeira com quase mil quilômetros de diâmetro, e a segunda com 600, ambas no lado afastado lunar, jamais visível aqui da Terra.

O período de observação durou até as 22h20min, durante o contorno da Lua, permitindo que os alvos foram vistos de vários ângulos e distâncias diferentes. Essa mudança de perspectiva é uma das vantagens da Artemis 2 sobre missões robóticas que já fotografaram a Lua, normalmente com

câmeras fixas e apontadas sempre na mesma direção.

A aproximação máxima da Lua aconteceu às 20h02min, quando a Orion chegou a 6.550 quilômetros da superfície. Cinco minutos depois, a cápsula estabeleceu o novo recorde de maior distância da Terra, a 406.773 quilômetros do planeta.

Embora a Nasa esteja transmitindo ao vivo imagens das câmeras externas da Orion, esses momentos infelizmente não foram acompanhados em tempo real, uma vez que a espaçonave estava viajando por trás da Lua, o que provocou um blecaute temporário nas comunicações, registrado das 19h44min às 20h25min (cerca de 40 minutos).

Trump diz que ‘inferno será liberado’ sobre o Irã; prazo para o país persa encerra hoje

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a intensificar ameaças contra o Irã, em comentários a repórteres durante evento de Páscoa na Casa Branca. O republicano reiterou que não estenderá o prazo adicional de dez dias oferecido

ao país persa para dar andamento em negociações de paz, que termina hoje.

“Eles me pediram algum tempo e eu concedi dez dias. Não vamos mudar o prazo final novamente”, disse Trump. “Todo o inferno será liberado contra o Irã sem um acordo de cessar-fogo até

esta data”. Trump argumentou que o governo norte-americano já deu “muitas chances” para que o regime alcançasse um acordo para encerrar agora, mas que “eles ainda não usaram nenhuma”.

Em meio à pressão para que o Irã aceite um acordo para abrir o Estreito de Ormuz proposto pelos Estados Unidos, Trump afirmou que o Irã pode ser destruído em uma noite. “Essa noite pode ser amanhã”, dando novo prazo para seu ultimato à liderança persa: esta terça, 21h, pelo horário de Brasília.

Segundo ele, o enviado especial Steve Witkoff continua realizando negociações e o vice-presidente, JD Vance, pode se envolver em uma reunião pessoalmente, se necessário. Por ora, os negociadores norte-americanos conversam com intermediários do Paquistão, esclareceu o presidente.

Ao ser questionado, Trump disse que “não está preocupado” com

consequências de ataques a infraestrutura civil do Irã ou com a possibilidade de que os atos sejam classificados como crimes de guerra. “Crime de guerra seria se nós permitíssemos que eles desenvolvessem uma arma nuclear”, pontuou.

O presidente norte-americano afirmou ainda que o sucesso da operação na Venezuela deveria ser capaz de enviar uma mensagem ao Irã e ao mundo todo, destacando a “parceria estabelecida com o novo governo” e o acesso a “milhões de barris de petróleo”. “Podemos fazer o mesmo no Irã. Gostaria de pegar o petróleo. Por mim, faríamos isso, mas a situação é complicada”, ponderou.

Trump reiterou que o exército norte-americano destruiu recursos militares e a liderança de alto escalão do Irã, acrescentando que o regime atual mudou para um governo “mais moderado”. “Eles querem cessar-fogo porque estão

sendo destruídos por nós”, disse.

Ainda nesta segunda, os dois países negaram a proposta de mediadores para um acordo de cessar-fogo de 45 dias. A proposta de cessar-fogo foi apresentada por mediadores do Paquistão, Egito e Turquia, segundo o site de notícias Axios. A emissora estatal iraniana em inglês IRNA afirmou que o Irã também rejeitou a ideia e defendeu o fim permanente do conflito.

Após duas semanas de análises nos mais altos níveis, Teerã enviou ao Paquistão uma resposta em dez pontos, na qual condiciona qualquer solução para a crise ao atendimento de suas demandas. O documento inclui pedidos para o fim dos confrontos na região, a criação de um protocolo de trânsito seguro pelo Estreito de Ormuz e pontos sobre reconstrução do país persa e suspensão de sanções internacionais.



Presidente afirmou que o país persa pode ser destruído em uma noite